



## OS CONTOS DE NELSON RODRIGUES COMO ELEMENTO MOTIVADOR PARA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS VALORADAS

William Teixeira Alves<sup>1</sup>

### Dados de Identificação

Curso de Direito

Disciplina: Linguagem Jurídica

Período: 2º

### Objetivos da Ação

No desenvolvimento de muitas disciplinas é possível sempre encontrar uma parte teórica e outra mais aplicada com base em problemas e práticas. A parte correspondente à teoria é crucial para compreender o funcionamento dos conteúdos na prática, por isso não deve ser desvinculada da realidade. Entretanto, sabe-se que tal tarefa, a de contextualizar os conteúdos e relacioná-los à prática, é uma tarefa árdua, pois além de exigir um esforço grande por parte dos docentes, palestrantes e mediadores, ainda conta com o fator da dificuldade, desmotivação e/ou desinteresse do aluno/participantes. Nesse sentido, torna-se importante que as aulas sejam as mais amenas possíveis e, sobretudo, que sejam capazes de despertar o interesse pelo conteúdo ministrado, mostrando sua estreita vinculação com a prática.

Partindo desse pressuposto, esta proposta de trabalho com contos de Nelson Rodrigues nas aulas de Linguagem Jurídica objetiva: a) dinamizar e articular os conteúdos ministrados à parte prática de produção de Narrativas forenses; b)

---

<sup>1</sup> Professor; Mestre em Educação pela UFRRJ.

desenvolver a capacidade de argumentação; c) despertar o interesse e o gosto pela leitura.

## Conteúdos Trabalhados

1. Narrativa Forense;
2. Os Tipos de Narrativa Forense;
3. Elementos Estruturais da Narrativa Forense;
4. Estratégias de Produção de Narrativas Forense;
5. Estratégias de Argumentação Jurídica.

## Procedimentos

Como um dos grandes desafios de um professor de Português Instrumental é despertar o interesse do alunado pela leitura e, sobretudo, pela capacidade de argumentação e produção de textos, a proposta de trazer para sala de aula os contos de Nelson Rodrigues, da obra **NÃO TENHO CULPA QUE A VIDA SEJA COMO ELA É**, com temas que retratam o cotidiano e a dura realidade da vida foi teve como intuito principal motivar cada discente quanto ao hábito da leitura, para, posteriormente, colocarem em prática a produção de narrativas forenses, principal conteúdo do primeiro bimestre de 2019.2.

Antes da divisão dos grupos de trabalho e apresentação dos contos que seriam utilizados como pano de fundo para as produções textuais, o professor ministrou todo o conteúdo, apresentando aos aprendentes o tipo de texto **Narração Forense**, bem como todos os seus componentes estruturantes, função discursiva e estratégias básica de argumentação jurídica.

Passada essa etapa, o professor responsável dividiu a turma do 2º período de Direito em dez grupos, com seis a sete alunos, e entregou-lhes, de forma aleatória, dez contos do livro supracitado, de Nelson Rodrigues, e explicou-lhes como seria a dinâmica do trabalho, a saber:

1. Todos os integrantes do grupo deveriam ler atentamente cada conto e identificar neles os elementos essenciais de uma narrativa;
2. Cada aluno, individualmente, deveria optar por representar legalmente alguma das partes envolvidas nos dramas narrados por Nelson Rodrigues, defendendo-a ou acusando-a, e elaborar uma narrativa forense valorada (conteúdo aprendido durante seis anteriores) voltada para parte eleita;
3. Em uma determinada aula, previamente agendada pelo professor, cada aluno traria suas produções e compartilharia com os outros integrantes do grupo, para que fosse eleita uma produção que representaria todo o grupo. Obviamente, que o grupo reunido chegaria a um consenso e faria as alterações e adaptações necessárias no texto escolhido pela maioria. As demais produções não seriam descartadas, pois deveriam estar anexadas à produção escolhida, para que o professor pudesse avaliar não somente a produção geral do grupo, mas também as narrativas de cada aluno individualmente.
4. Após a leitura arguta dos contos, a eleição da narrativa que representaria o grupo, em uma outra aula, os grupos apresentaram oralmente para os demais companheiros os casos contidos nos contos, apontando a parte eleita a qual o grupo representaria;
5. Na data da entrega do trabalho, o grupo se reuniria pela última vez e destacariam na narrativa forense as palavras que valoravam a parte representada.

Seguem os títulos dos contos propostos:

- |                 |                       |
|-----------------|-----------------------|
| 1. O Carro;     | 6. A prova de Sangue; |
| 2. A Calúnia;   | 7. Veneno;            |
| 3. Esposa Feia; | 8. Mãe e Filha;       |
| 4. A queda;     | 9. Caixa de Sapato;   |
| 5. A Navalha;   | 10. O Ladrão          |

## Resultados

A leitura é sem sombra de dúvidas essencial para o desenvolvimento e para a formação dos alunos para poderem enfrentar os desafios na era do conhecimento. Essa proposta de leitura de contos como elemento motivador para produção de narrativas forenses foi surpreendente, uma vez que se percebeu que ditos contos foram tão envolventes, que estimularam e incentivaram os alunos a lerem não somente o conto que fora atribuído ao seu grupo, mas a lerem também todos os outros contos, lembrando que foram dez no total. Os alunos demonstraram contentamento pela leitura desses textos, interessando-se inclusive por adquirirem um exemplar do livro e a pesquisarem outros contos de Nelson Rodrigues.

Além desse estímulo para a leitura, esta proposta didático-pedagógica possibilitou o desenvolvimento da criatividade dos alunos, haja vista que deveriam eleger uma das personagens a quem representariam e valorariam em suas narrativas forenses. As produções dessas narrativas propiciaram também a cada discente uma atitude investigadora, pois deveriam além de narrar juridicamente o fato de cada conto, também argumentar em favor ou contra a personagem representada, fato esse que fez com que o grupo buscasse fundamentação teórica e legal para endossar suas argumentações.

Dessa forma, os resultados da investigação aportaram elementos valiosos para o fomento do trabalho cooperativo, bem como a percepção de que ler pode ser prazeroso, desenvolvimento da habilidade de argumentação e produção de narrativas valoradas.

## Referência

FETZNER, Néli Luiza Cavalieri; TAVARES JR, Nelson Carlos; VALVERDE, Alda da Graça Marques. **Lições de Argumentação Jurídica** - da Teoria À Prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

FILIPPETTO, Maria Elizabeth Carvalho Pádua. **Apontamentos de redação e prática forense**. São Paulo: Memória Jurídica, 2001.

RODRIGUES, Nelson. **Não Tenho Culpa que a Vida seja como Ela é**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.